



EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR: / ASSUNTO

Antonio Carlos / GINÁSTICA ARTÍSTICA: Histórico

A História da Ginástica Olímpica



Ginástica Olímpica, também conhecida como Ginástica Artística, é um esporte surpreendente e já tradicional nas Olimpíadas. Inclusive as participações das ginastas Brasileiras têm sido a cada ano melhores e mais competitivas.

“A Ginástica é um esporte tanto emocionante quanto belo, que não requer somente coragem de seus adeptos como também graça e domínio do corpo.” Frase retirada do livro “O Prazer da Ginástica”.

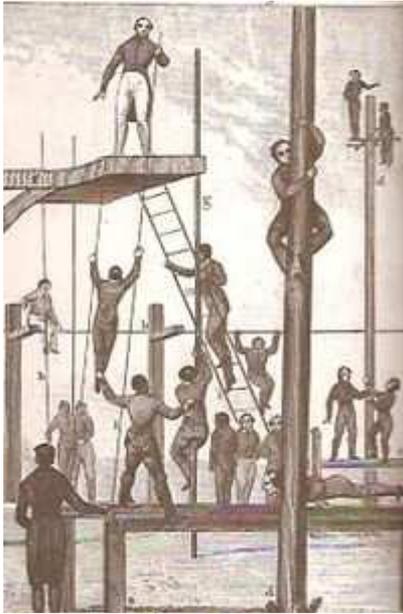
Se pudéssemos tratar da história da Ginástica Olímpica com uma frase, seria assim: A ginástica surgiu na Pré-história, afirmou-se na Antiguidade, estacionou na Idade Média, fundamentou-se na Idade Moderna e sistematizou-se nos primórdios da Idade Contemporânea. (canal olímpico, 2011)

A Origem da Ginástica

A Ginástica, não Olímpica, nem Artística, e sim como uma mera prática de exercícios físicos, surgiu na Pré-História. A Ginástica tinha detinha um papel importante para a sobrevivência do homem Pré-Histórico, principalmente, na necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades.

Mais tarde, na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos apareceram nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo e na arte de atirar com o arco, além de figurar nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação militar de maneira geral.

Como prática esportiva, a ginástica teve sua oficialização e regulamentação tardiamente, se comparada a seu surgimento enquanto mera condição de prática metódica de exercícios físicos, já encontrados por volta de 2 600 a.C., nas civilizações da China, da Índia e do Egito, onde valorizava-se o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência, utilizando, inclusive de materiais de apoio, como pesos e lanças. (canal olímpico, 2011)



A ginástica artística teria surgido, segundo estudos, na Grécia Antiga, como forma de atividade física atlética, e no Egito Antigo, onde as pessoas realizavam acrobacias circenses nas ruas com o intuito de entreter os transeuntes. Como a prática constante desenvolvia habilidades corporais importantes, como a força e a flexibilidade, ela passou a ser adaptada ao treinamento militar. O mesmo uso fora feito na Grécia Antiga – onde a ginástica continuou a desenvolver-se. Contudo, em Roma, o apreço pela modalidade artística enquanto treinamento caiu em desuso, e a ginástica passou a restringir-se apenas a apresentações de circo que inspiravam os soldados antes das batalhas, enquanto estes davam à ginástica outros valores em termos de preparação militar.

Seu ressurgimento na Era Moderna se deu novamente por meio da arte. A forma gímnica que chegou a Europa começou com o trampolim, tendo suas primeiras atividades descritas por Archange Tuccaro, no livro *Trois dialogues du Sr. Archange Tuccaro*, no século XV, ao oeste europeu. Na época do Renascimento, os principais artistas faziam culto ao corpo humano e às suas formas. Assim, a prática da ginástica nas escolas tornou-se constante, e cada dia mais a modalidade ganhava espaço entre os homens.

Escola sueca: A prática em grupo



Jean-Jacques Rousseau, em meados de 1700, publicou um misto de educação e treinamento físico para as crianças, chamado *Émile*; ou, de *l'éducation*, que modificou os padrões e sistematizou uma nova aplicação, incluindo a prática da ginástica. Inspirado na reforma, Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1776 – 1838), implementou a ginástica natural – composta por exercícios aeróbicos, voltada ao benefício corporal – e a artificial – voltada para a beleza, como a variedade de montes e desmontes do cavalo.

Contudo, seu surgimento oficial só veio a acontecer em 1811, quando o professor Friedrich Ludwig Jahn (1778 – 1852) fundou em Berlim, na Alemanha, o primeiro clube voltado apenas à prática da ginástica.[13] Inspirado pelo espírito patriota advindo de seu pai e pelos escritos de Muths – também conhecido pai da ginástica pedagógica e autor do livro *Gymnastik für die Jugend* (1793) – Jahn inspirou jovens da cidade em prol do orgulho de uma revanche contra as tropas de Napoleão (em 1813, pela libertação prussiana e posterior unificação alemã), fornecendo-lhes o ideal histórico e o senso das antigas tradições da nação, através da prática da sistematizada ginástica. Além disso, este educador ainda criou regras específicas, aparelhos diferentes e um sistema de exercícios físicos chamado *Die Deutsche Turnkunst* (em português: a arte gímnica), ainda hoje considerado matriz na ginástica olímpica praticada.[9] Durante esta mesma época, na Suécia, Pehr Henrik Ling (1776 – 1839) introduziu um tipo diferente de ginástica. Seu sistema, baseado no exercício coletivo, aspirava desenvolver um ritmo perfeito do movimento. Assim como a ginástica de Jahn, os métodos de Ling também foram adotados para o treinamento militar. Junto a essas escolas, nasceram os Clubes de Ginástica Internacionais. Gradualmente estes clubes estabeleceram associações nacionais para controlar os treinamentos e as competições.

Desse modo, não tardou para que a Federação Internacional de Ginástica (FIG) – uma das entidades esportivas mais antigas do mundo – fosse fundada em 1891. Cinco anos depois, a modalidade fora incluída no programa dos primeiros Jogos Olímpicos modernos, realizados em Atenas, na Grécia. Por razões da origem do nome, a entrada das mulheres nas competições, só se deu na edição de 1928 das Olimpíadas, que aconteceu em Amsterdã, na Holanda. O referido nome incluía a prática nua por parte dos ginastas. Por esta razão, os homens, nos primeiros Jogos, competiam despidos da cintura para cima. Com a providência de vestirem-se por completo, as mulheres puderam estrear nos campeonatos.



A partir daí, a evolução da ginástica enquanto desporto deu-se ao longo de poucos anos e 1950 foi um momento em particular: as mulheres competiram em alguns aparelhos masculinos – como as argolas – e a ginástica rítmica ainda fazia parte das apresentações artísticas. Pouco antes e em seguida, algumas provas foram acrescentadas e outras retiradas. Os aparelhos foram definidos para cada evento. E por fim, seu aprimoramento não para e a cada revisão das regras, a dificuldade e a beleza dos movimentos aumenta. Atualmente, a Ginástica Olímpica é um dos mais populares esportes – não apenas nos Jogos Olímpicos – e um dos mais exigentes para com seus atletas e praticantes. Baseada nessa rápida evolução e popularização, principalmente entre as mulheres, a modalidade artística tornou-se a rainha da FIG entre as demais práticas da ginástica. Surgida como um esporte tipicamente masculino, a modalidade artística globalizou-se como um desporto feminino, que hoje possui maior destaque, um maior número de praticantes e atletas mundialmente reconhecidas.

REFERÊNCIAS

A história da Ginástica artística. **Revista eletrônica Canal Olímpico**. Disponível em: <http://www.canalolimpico.com.br/artigos/a-historia-da-ginastica-olimpica/>

PACIEVITCH, Thais. Ginástica Artística. Thais Pacievitch / **Revista eletrônica Info Escola**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/esportes/ginastica-artistica/>

Confederação Brasileira de Ginástica, **Ginástica Artística**. Disponível em:
http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=37